

Governo proibirá mercúrio em garimpo

Arquivo/6-08-87

BRASILIA — O Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, disse ontem que, entre hoje e amanhã, o Ministro do Interior, João Alves, determinará a proibição do uso de mercúrio no processo de extração do ouro. A execução desta medida dependerá das secretarias estaduais do meio ambiente, que avaliarão as áreas de garimpo que estão sendo poluídas pelo uso indiscriminado de mercúrio.

Para Fernando César, 80% da poluição existente nas áreas de garimpo resulta do uso de mercúrio. Depois de utilizado, ele é jogado nos córregos e nos rios, sendo absorvido pela fauna marinha e, posteriormente, transmitido aos seres humanos.

A proibição do uso de mercúrio já fora decretada, em 1987, nos garimpos do Rio Muriaé, em Minas Gerais, e em Poconé, no Mato Grosso. Em junho do ano passado, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) também anunciou a proibição, extensiva a todo o País.

Outra decisão a ser tomada esta semana, desta vez pelo Ministério da Justiça, será a remoção de 500 garimpeiros do Pico da Neblina, em área pertencente à reserva dos índios yanomani. O Governo federal já solicitou ao Governo do Amazonas a retirada dos garimpeiros. Se este pedido não for atendido, o Departamento de Polícia Federal (DPF) e o Exército deverão ser acionados para fazer o trabalho.

Como o número de garimpeiros na reserva é muito grande — mais de 20 mil —, Fernando César Mesquita disse que o Governo está fazendo um levantamento de custos da operação, que será feita também pelo DPF e pelo Exército.



Ao separar o ouro das impurezas, o garimpeiro libera o vapor de mercúrio

Metal provoca inflamação das gengivas e tremores

A intoxicação aguda por mercúrio pode levar à morte e causar cegueira, náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreias sanguinolentas e distúrbios renais. O envenenamento através deste metal pesado — o único que em sua forma pura é líquido — se caracteriza pela inflamação da boca e gengivas, inchaço das glândulas salivares, salivação excessiva, perda de dentes, tremores, eretismo (excitação compulsiva), mudança de personalidade, depressão e irritabilidade.

Os garimpeiros utilizam o mercúrio metálico — o mesmo usado nos termômetros comuns — para separar o ouro das impurezas, misturando proporções idênticas de ouro e mercúrio. O "azougue", como eles chamam o material, forma uma liga que, em seguida, é queimada com um maçarico, liberando o mercúrio por evaporação.

Esse vapor é respirado pelo garim-

peiro, em quantidades absurdas, ou cai na terra ou no rio — já que se trata de um metal pesado —, impregnando plantas e animais. Assim, para cada tonelada de ouro produzido nas bacias auríferas onde é utilizado esse processo — como as dos Rios Tapajós, no Pará, Madeira, em Rondônia, Apicás, no Norte de Mato Grosso e Araguaia, em Goiás, e do Rio Amazonas —, é liberada uma tonelada de mercúrio.

A cadeia que leva o mercúrio até o homem é simples: o "azougue" contamina as plantas aquáticas, que servem de alimento a peixes herbívoros que, por sua vez, são comidos pelos carnívoros. Estes, com grande acumulação de mercúrio, acabam sendo comidos pelo ser humano.

Na Bacia do Rio Guandú — que abastece o Grande Rio —, a Feema identificou, em dezembro de 1985, presença substancial de mercúrio, trazido por afluentes provenientes do parque industrial do Rio Paraíba

do Sul, além de indústrias de Paracambi e Nova Iguaçu.

O Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, constatou que 17 dos 18 garimpeiros examinados de Crixás, em Goiás, apresentavam índices de concentração de mercúrio acima de 0,5 micrograma por cem mililitros de sangue — a dose máxima aceitável pelo organismo. Alguns chegavam a ter 6,9 microgramas. Nos garimpos de Mato Grosso, a Secretaria estadual de Saúde encontrou homens com 10,1 microgramas por cada cem mililitros.

No fim de 1987, uma pesquisa da Universidade Federal de Rondônia em algumas espécies do Rio Madeira também apresentou resultados alarmantes: a concentração de mercúrio — cujo índice máximo aceitável em peixes é de 0,5 microgramas por grama — chegara a 2,70 microgramas por grama no pintado, 1,47 no dourado e 1,43 no filhote.